

Cataguases, 30 de Março de 2026.

Venho, por meio deste, solicitar minha exoneração do cargo de Secretária Municipal de Cultura e Turismo de Cataguases, a partir de 30 de março de 2026.

A decisão se dá por motivos de ordem profissional, considerando novos desafios e caminhos que se apresentam neste momento da minha trajetória, permanecendo, no entanto, o sentimento de gratidão pela oportunidade de contribuir com a gestão pública e com o desenvolvimento cultural e turístico do município.

Deixo a Secretaria de Cultura e Turismo de Cataguases com a convicção de que fizemos história. Assumimos uma área que, por muito tempo, foi pouco compreendida em sua real dimensão, com políticas públicas ainda frágeis e com um potencial enorme que permanecia, em grande parte, inexplorado.

Ao longo dessa caminhada, trabalhamos para transformar esse cenário. Fortalecemos a cultura como identidade, pertencimento e direito, estruturando ações, projetos e políticas públicas consistentes. Avançamos de forma concreta, alcançando resultados expressivos no ICMS do Turismo e da Cultura, colocando Cataguases em primeiro lugar na Zona da Mata e em segundo lugar em Minas Gerais, dois anos consecutivos, um marco que evidencia o compromisso técnico e estratégico da gestão.

Também foi prioridade cuidar do que nos constitui enquanto memória e identidade. A restauração dos bens culturais e o fortalecimento de uma educação patrimonial ativa, contínua e cheia de pertencimento foram fundamentais para reconectar a população com sua própria história, valorizando o que é nosso e garantindo que esse legado siga vivo para as próximas gerações. Deixo, ainda, importantes bens culturais em fase final de execução, como a Casa de Cultura “Chácara Dona Catarina”, um nome que carinhosamente empreguei e a Praça Manoel Ignácio Peixoto, que representam esse compromisso com a preservação, a valorização e o acesso.

Outro marco importante, de políticas públicas que chegaram lá na ponta, foram as execuções da Lei Paulo Gustavo, a PNAB do ciclo 1, devidamente aprovada a prestação de contas, bem como toda a estrutura para o ciclo 2, sem falar da articulação e mediação para a reestruturação da Lei de incentivo municipal Ascâncio Lopes. Com isso, foram mais de R\$3 milhões investidos em cultura.

No turismo, consolidamos a compreensão de que Cataguases não é apenas uma cidade com história, mas um território com vocação para o futuro, com potencial real de se posicionar como destino, gerar oportunidades, movimentar a economia e valorizar sua singularidade.

No âmbito de entretenimento, fizemos história com a democratização de shows nacionais e a valorização dos artistas locais, bem como o surgimento de grandes festivais, bem como estruturamos caminhos e abrimos possibilidades para outros produtores culturais fazerem seus eventos.

No cinema, abrimos um novo setor, Cataguases Filmm Comissão, onde tivemos a honra de iniciar com nada menos que a maior produtora do país, a Conspiração, e como elas mais outras 3 produções, todas validadas com o desenvolvimento da economia criativa de R\$ 1,5 milhões investidos no comércio local.

Saio com orgulho do que construímos e, principalmente, do que conseguimos provocar, uma mudança de percepção. Plantamos ideias, transformamos vidas e abrimos oportunidades.

Este também é um momento de crescimento profissional, de encerrar um ciclo com maturidade e abrir espaço para novos desafios e aprendizados. Sigo aberta a novas oportunidades e convites, com a mesma disposição de contribuir, construir e transformar onde quer que eu esteja.

A gestão pública é feita de ciclos, mas o legado é o que permanece. E o que fica é a certeza de que a cultura e o turismo de Cataguases já não ocupam mais o mesmo lugar de antes, avançaram, ganharam força e passaram a ser reconhecidos como pilares estratégicos para o desenvolvimento da cidade.

Sigo com gratidão, respeito pela trajetória construída e a serenidade de quem sabe que fez a diferença.

Cordialmente,

Rosângela Lima